



RQJ
00012/2016

SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **RICARDO FERRAÇO**
REQUERIMENTO N° , DE 2016 – CCJ

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública perante esta Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, com a presença do Senhor **Ministro da Justiça**, Eugênio Aragão, para explicar as ameaças de intervenção na Polícia Federal e no Judiciário no tocante à Operação Lava Jato e as perspectivas de ações de sua pasta.

JUSTIFICAÇÃO

O recém empossado Ministro da Justiça, Eugênio Aragão, afirmou em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo* publicada na última sexta-feira, 19 de março, que

“cheirou vazamento de investigação por um agente nosso, a equipe será trocada, toda. Não preciso ter prova. A polícia Federal está sob nossa supervisão”.

Um dia após ter assumido a pasta, e apesar de ter negado a intenção de influenciar na Lava Jato, o ministro disse que as delações premiadas firmadas no âmbito dessa operação são “extorsivas”. Aragão, subprocurador-geral da República, foi escolhido pela presidente Dilma Rousseff para ocupar o cargo após o seu antecessor, Wellington César Lima e Silva, também membro do Ministério Público, ter sido impedido ocupar a pasta pelo Supremo Tribunal Federal. A Corte decidiu que promotores e procuradores de Justiça, que entraram na instituição após 1988, não podem exercer cargos fora da instituição, a não ser como professores. A nomeação

SF/16432.90797-50



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador **RICARDO FERRAÇO**

do ministro Aragão também foi questionada no STF e ainda carece de decisão.

Em uma das gravações tornadas públicas, o ex-presidente Lula disse que o novo ministro deveria ter “pulso firme”, ser “homem”, indicando a necessidade de se colocar alguém de confiança no Ministério, ocupado na época pelo atual Advogado-Geral da União, Luiz Eduardo Cardozo. Esse é um dos diálogos captados da interceptação telefônica a Lula, o qual atacou o Legislativo e classificou de “acovardado” o Judiciário brasileiro. É preciso esclarecer se a atuação do ministro se dará com a isenção e a imparcialidade necessárias para o bom andamento da pasta.

Na entrevista à *Folha*, o ministro Aragão declarou ter ligação de “*família e amizade, de muito tempo*” com o ex-deputado Sigmarinha Seixas. Revelou também sua amizade com o ex-presidente do PT, José Genuíno, referindo-se a ele como “*uma pessoa de bem e correta, que por várias razões da vida entrou nesse processo do mensalão, mas segue de absoluta retidão*”. É necessário compreender quais “razões da vida” são justificativas para a prática de crimes, consideradas normais pelo novo ministro.

Nesta segunda-feira, 21 de março, a *Folha* trouxe nova reportagem dando conta de que o governo, de fato, decidiu mudar o comando da Polícia Federal. Pretende, em até 30 dias, encontrar um substituto ao delegado Leandro Daiello para assumir a diretoria-geral da PF. Vale lembrar que a relação entre o diretor-geral da PF é de subordinação.

A reação da Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal – ADPF foi firme e imediata. Para o presidente da entidade, Carlos Miguel Sobral, existe nessa movimentação do governo uma clara intenção de acabar com a Lava Jato, operação que completou 2 anos e já acumula recordes: R\$ 659 milhões

SF/16432.90797-50



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador **RICARDO FERRAÇO**

recuperados no exterior, 50 acordos de delação premiada, 28 acordos de cooperação internacional e 67 condenações.

Diante disso, considerando a necessária autonomia e independência com que tem trabalhado a Polícia Federal, principalmente na Operação Lava Jato, essas notícias devem ser esclarecidas com a máxima urgência. É fundamental que esta Comissão verifique a ameaça de esvaziamento da operação que está mudando o Brasil. E é, com esse propósito, que requeiro a presença do senhor ministro Eugênio Aragão.

Sala da Comissão,

Senador **RICARDO FERRAÇO**

SF/16432.90797-50